

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM
ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

Reitora

Profa. Dra. Maria Helena S. Carneiro

Pró-Reitor

Pró-Reitor

Pró-Reitor

Pró-Reitor

E-040-9557-78-PTB-1000



Museu de Arte Moderna

Direção

Vice-Direção

ARTE, CIDADE E MEIO AMBIENTE

ab abababab

Vice-Direção

Faculdade de Arquitetura

Direção

Vice-Direção

Faculdade de Artes

Direção

Vice-Direção

Organização

Elza Ajzenberg

Kabengele Munanga

Faculdade de Artes

Direção

Vice-Direção

Comissão de Pós-Graduação

Membros

Artur M...

Carmin...

Diana de M...

Helouise...

Kabengele...

Katia Car...

Geologia Nor...

Helena Per...

Geologia Nor...

Helena Per...

Geologia Nor...

Helena Per...

São Paulo

2010

Poéticas visuais: o cartaz como documento das ações ambientais

Laudi dos Reis Bortoluci

Mestre em Estética e História da Arte – PGEHA

Cartazes são registros que têm a função social de noticiar e divulgar acontecimentos, num híbrido de estética e publicidade. Mas a divulgação pura e simples não é a única função do cartaz. Segundo Abraham Moles, eles dispõem algumas funções: as já previamente descritas – uma ligada à publicidade e propaganda e outra à estética –, além de mais quatro. Uma primeira está ligada à teoria dos signos e à semiótica; outra à educação e cultura; a terceira ligada à psicologia do ambiente urbano, o que chamamos de ambiência; e uma última, a qual chamamos função criadora, ligada diretamente às artes plásticas.

A Coleção de Cartazes da Biblioteca do MAC é constituída por cerca de 4000 cartazes, em sua maioria formada por cartazes de Exposições de Artes Plásticas, em número sempre crescente. Desde sua origem, a coleção se forma à medida que os cartazes, de diversas procedências são doados à Biblioteca e armazenados em mapotecas de aço.

Os cartazes escolhidos estão relacionados à temática ambiental, retratando eventos patrocinados pela prefeitura da cidade de São Paulo. O motivo da escolha desses cartazes deu-se em função de percebermos a questão ambiental como assunto em foco a ser retratado por um meio documental que traz, em sua essência, a questão artística para sua composição. Não se pretende afirmar que o início dessa preocupação para a administração municipal se dá pelo mapeamento desses cartazes, entretanto, os cartazes presentes na coleção, quer retratem ou sejam reflexos de eventos municipais, permite-nos notar a preocupação ambiental enquanto interesse para a produção de eventos ligados à cultura e à arte, e sua publicidade. Não observaremos neste texto os cartazes editados pelo Governo Estadual ou Federal, em virtude de querermos chamar a atenção para as ações do poder municipal. Para tal, entendo que essas ações políticas produzem maiores efeitos na formação do cidadão consciente devido ao fato de a cidade estar muito mais próxima dele e ser o ente federativo do qual suas atitudes provocam reações imediatas.

A escolha desse suporte documental deve-se à sua natureza de ser capaz de informar por meio visual e por meio de mensagem imagética. Cartazes são capazes de trazer o Agora, aquilo que está imbuído e imerso numa realidade que não percebemos mais, que fôramos

capazes de perceber sua essência no passado, entretanto perdêramos a sensibilidade para percebê-la. Ele se caracteriza por ser um fenômeno no qual articulam-se algumas dimensões: a primeira diz respeito ao artefato em si, ou seja a apropriação de um produto da natureza que passa a ser, pela ação do agente, um ambiente construído; um campo de forças ou um lócus no qual se articulam diversas forças, ou seja, aspectos educacionais, políticos; e finalmente o campo da imagem, isto é, ser capaz de fornecer representações adstritas à prática social.

Definição: A realidade é entendida como impossível de ser compreendida em sua totalidade pelo seu habitante. Nesse sentido, o cartaz é o registro que a torna inteligível e trabalha o recorte dessa realidade.

Referência: O cartaz enquanto agente de memória trata do agora, entretanto, utiliza-se do antes para a formação de sua imagética, dando ao leitor a responsabilidade do dever de lembrança ao invés do direito do esquecimento. Por se basear na ideia de que a memória é um processo histórico e mutável, o cartaz se vale do poder de apontar a construção de ações e atitudes em atividades práticas que conduzem, ou pelo menos pretendem, alguma mudança de uma situação. Nesse sentido, o cartaz aparece com um espaço não só para ser o instrumento político, mas um espaço muito mais de perguntas do que de respostas. Um cartaz em destaque versa sobre preservação da natureza no meio urbano. Editado em 1974, esse cartaz faz um chamado para que os estudantes de arquitetura, artes e fotografia enviem colaborações artísticas para demonstrar a preservação ambiental, ou a falta dela, da natureza na cidade. Nessa chamada, a Prefeitura receberia os documentos para elaborar uma publicação. A imagem do cartaz nos remete à Casa da Cascata, de Frank Lloyd Wright, de 1938.

Outro cartaz em destaque, de 1976, traz-nos uma foto de satélite de São Paulo, mostrando o adensamento urbano em detrimento da Mata Atlântica. Com o título de "São Paulo: Espaço/Tempo: O Planalto paulistano e a evolução urbana de São Paulo", é possível perceber a extensa mancha branca do município na região. A foto foi cedida pelo Inpe para composição do Museu histórico da imagem Fotográfica da cidade.

Destaco também o cartaz de 1988 que trata sobre o Ciclo de Atividades em Educação Ambiental nos parques municipais Ibirapuera, Morumbi, Aclimação, Conceição, Luz, São

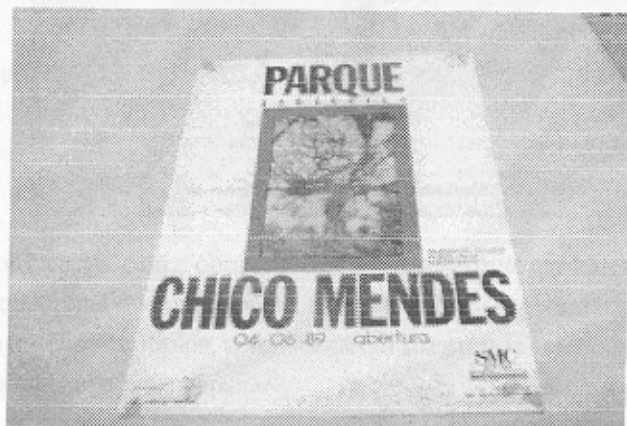


Domingos, promovido pela Secretaria de Serviços e Obras, à qual ficava subordinado o Depto. de Parques e Áreas Verdes.

Esse cartaz retrata um grupo de crianças na atividade do plantio de muda. Propunha-se ainda a desenvolver atividades como o reconhecimento do ambiente natural dos parques, confecção de terrários, hortas e aquários, criação de

brinquedos e instrumentos musicais com sucatas e jogos cooperativos. Abordava também noções de meio ambiente e ecologia para crianças de 4 a 12 anos. O que se nota nesta imagem é a temática em perspectiva de educação ambiental. Por ser direcionada a crianças está implícita a preocupação da conscientização da importância do meio ambiente como fator fundamental para a formação do cidadão urbano.

A abertura do Parque ecológico Chico Mendes em 4 de julho de 1989 traz a imagem de uma única árvore com pouca vegetação e muitos galhos, com elementos paisagísticos ao fundo. Neste caso, o patrocinador foi a Secretaria de Cultura, seguido pela Secretaria de Obras.



O Rio Tietê também está nesta temática ambiental. Em 1991 foi editado o cartaz *Parceiros do Tietê*, cujo mote era ser um projeto de sensibilização cultural para a recuperação do rio na cidade de São Paulo. Para tal, contou com atividades relacionadas a eventos musicais, debates e animação urbana. A mensagem deste cartaz é retratar a necessidade da ação de diversos agentes sociais para o alcance dos objetivos.



Temos ainda a atuação do Centro Cultural São Paulo com o evento "Amazônia urgente: Cinco Séculos de História e Ecologia", editado em 1992. A imagem traz-nos uma árvore estilizada em galhos nus, como se clamasse por um gesto de socorro, uma árvore simbolizando a degradação ambiental pela qual passa a Amazônia há cinco séculos.

Outro cartaz retrata a inauguração do parque cidade de Toronto, na zona norte de São Paulo. A imagem remete a um poste de iluminação contendo as bandeiras de Brasil e Canadá.

A Semana do Meio Ambiente também está retratada em um cartaz de 1994, editado pelo Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Consumidor, CEACON, realizado no parque Chico Mendes. Patrocinado pela Secretaria de Cultura e do CCSP, o evento reuniu mostras de vídeos e palestras. A mensagem da imagem do cartaz remete-nos ao mapa da região amazônica e seus aspectos hidrográficos, adensamento urbano, relevo e vegetação.

Para concluir, é possível perceber que essa breve descrição de cartazes relacionados a temática ambiental é suficiente para mostrar a evolução do entendimento da importância



do assunto em questão, tanto para o poder público quanto para suas ações norteadas à conscientização do cidadão, em especial ao cidadão em formação. Notamos também o forte peso da arte e da imagem, usadas neste caso para o fortalecimento da ideia central, e o quanto o uso da imagem foi o principal fator de explanação de uma proposta como o meio ambiente.